12252 - Educação Ambiental como Ferramenta para Aprofundar o Processo de Transição Agroecológica no Assentamento Chico Mendes III – Pernambuco

Environmental Education as a Tool for Enhancing the Agroecological Transition Process at the Chico Mendes III Settlement - Pernambuco

ANDRADE, Eliane Conceição Rojas de; MATTOS,Jorge Luiz Schirmer; SILVA, José Nunes.

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), elianefloresta@hotmail.com

Resumo: A educação ambiental se insere como um instrumento que pode funcionar como enfrentamento pedagógico da questão ambiental, visando a internalização da dimensão ambiental no sistema de ensino, como modalidade educativa destinada a ocupar todos os espaços pedagógicos. O Assentamento Chico Mendes III está em processo de transição agroecologica envolvendo as dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais da sustentabilidade, porém o conjunto das atividades estão direcionadas para o mundo dos adultos. A presente experiência envolveu desde a concepção das crianças em relação ao meio em que vivem, ampliando sua percepção, até o despertar de sua criatividade, através de atividades lúdicas para uma melhor compreensão e convivência com o meio natural. tão necessários para desenvolvimento das bases e princípios da Agroecologia.
Palavras-chave: educação , sustentabilidade, percepção agroecológica.

Contexto

A educação ambiental deve emergir de forma horizontal ao processo educativo, contextualizado com a realidade ambiental, econômica, assumindo, principalmente, uma dimensão política; numa abordagem que compreende uma variedade de conceitos dinâmicos, constantemente construídos. Nesse sentido temos uma educação ambiental emancipatória, crítica, popular, ecopedagógica, entre muitas outras que consideram a complexidade da realidade (LOUREIRO, 2004).

O Assentamento Chico Mendes III, antigo Engenho São João, localiza-se na divisa dos municípios de São Lourenço da Mata (a 7km da cidade) e Paudalho-PE (a 3km da cidade). Chico Mendes III resultou da luta do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) na Região Metropolitana do Recife em Pernambuco desde 2004 e culminou com o assentamento de 55 famílias em 14 de outubro de 2008, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Desde 2008 o assentamento está em processo de transição agroecológica e vem recebendo apoio da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Em 2009 com o auxílio de um diagnóstico rápido participativo, via caminhadas transversais, identificou que alguns assentados fazem uso da prática da queimada e corte de árvores para lenha no entorno de nascentes e rios.

Detectou-se também que a maior parte dos assentados tem sua origem nos engenhos de cana-de-açúcar da região, onde a queima é uma prática corrente, e outra parte é de trabalhadores que vieram do meio urbano, desprovidos de

informações necessárias a preservação ambiental concernentes ao espaço rural. Assim, fez-se necessário e urgente um trabalho pedagógico no que se refere a (re)significação da relação dos assentados com o meio ambiente, em prol da preservação da flora e fauna. Várias palestras e oficinas vem sendo realizadas com os adultos sobre reflorestamento da mata ciliar, conservação do solo e da água.

Contudo, poucos são as iniciativas que pautaram a educação ambiental com as crianças do assentamento, envolvendo os problemas ambientais próprios daquele meio.

Sendo assim, esta experiência teve como propósito aprofundar a dimensão ambiental do processo de transição agroecológica participativa em curso no Assentamento Chico Mendes III por intermédio da educação ambiental, alicerçada nos princípios da Agroecologia, envolvendo atividades de ensino no âmbito não formal com 14 crianças, os chamados “Semterrinha”, que estão na faixa etária de 3 a 12 anos.

Descrição da Experiência

Foi trabalhado a percepção das crianças frente a seus sentimentos, imáginário e saberes relativos a natureza, dando elementos e condições para a reflexão sobre o ambiente do assentamento, ressaltando o enfoque e perspectiva ecológicos a partir de seus próprios olhares.

Foram realizadas três oficinas de educação ambiental com as crianças compreendendo momentos distintos:

Primeira oficina

Esta oficina foi planejada para se trabalhar aspectos da percepção e sentidos sobre para uma compreensão do papel essencial de cada criança dentro do ambiente assentamento e do mundo em que vivem.

Primeiramente foi feito uma roda de conversa sobre a importância do meio ambiente, com perguntas sobre o que elas estão vendo na escola sobre a temática ambiental e o que entendem sobre ela.

Logo depois foram colocadas vendas no olhos das crianças e em seguida foi passado de mão em mão um objeto de plástico representando um animal da mata atlântica, porém de brinquedo. Antes de passar o objeto para o companheiro ao lado cada criança utilizou seus sentidos para descobrir alguma característica do objeto e compartilhar suas descobertas com os demais. Depois cada uma das crianças ficou com um objeto específico de modo a perceber seus contornos e suas características. Esta atividade facilitou seu entendimento da terceira atividade ajudando-os a obter uma maior sensibilidade.

Nesta atividade as crianças foram separadas em grupos de dois, em que uma de cada grupo ficou responsável por conduzir seu companheiro a um lugar. Uma foi os olhos da outra, de acordo com Cornell (2008) este tipo de atividade estimula a confiança, o companheirismo de modo a criar um ambiente de cooperação, solidariedade entre elas (Figura 1).

Figura1- Crianças do assentamento desenvolvendo atividade de percepção do ambiente.

No momento seguinte retornou-se a roda de conversa para abordar as a experiência e a retirada das vendas dos olhos. Logo após foi feito um relato da sensação que tiverem, o que imaginaram através de desenho, de forma como viram ou como gostariam que fossem.

A ultima atividade compreendeu uma caminhada até um lago que fica em frente da Escola Conde Pereira (itinerante) do assentamento e que possui uma pequena porção de água. Lá falou-se sobre a importância da água e da preservação da mesma para a sobrevivência de todos. Foram feitas também observações de como o local poderia mudar para melhor. Depois fez-se um momento de silêncio para a percepção auditiva da natureza, seguida de alongamento e respiração.

Segunda oficina

A segunda oficina se baseou em despertar nas crianças a criatividade, sensibilidade ambiental, através da construção de brinquedos feitos com materiais recicláveis.

Dias antes de iniciar a oficina, porém, as crianças foram estimuladas a coletar e trazerem para a oficina materiais recicláveis que poderiam ser utilizados na elaboração dos brinquedos. Esse contato direto das crianças com os materiais recicláveis antes da oficina foi importante para compreensão de que o que estava em princípio descartado pode ser recuperado e com algum valor de uso. A construção de alguns brinquedos foi definida previamente, porém em virtude dos materiais que as crianças trouxerem outros tipos de brinquedo também foram confeccionados.

A atividade iniciou com a apresentação e estudo de materiais recicláveis e não recicláveis; separação do lixo; desenvolvendo o conceito geral de reciclagem como forma de desenvolver e aplicar a criatividade. Logo depois foram apresentados os materiais que as crianças trouxeram para a oficina, identificando-os e estimulando as crianças para iniciarem a fabricação dos brinquedos.

Antes, porém, as crianças foram separadas em dois grupos, sendo um com 7 crianças e outro com 6 crianças. O primeiro grupo encarregou-se da fabricação de boliche com garrafas pet. Antes disso foi oferecidos a elas tintas guache, papel, fita adesiva, com o objetivo de estimular sua criatividade. O outro grupo ficou responsável pela fabricação de boneco de iogurte. Foram disponibilizados a este grupo copinhos de iogurte, fita, tesoura, tintas guache, papel liso e cola branca. Depois da fabricação destes brinquedos previamente determinados, estimulou-se as crianças a criarem seus próprios brinquedos usando sua criatividade e materiais existentes. Depois da confecção, foi reservado um momento para a brincadeira, ocasião em que todos puderam experimentar seus novos brinquedos.

Terceira oficina

A terceira oficina se destinou a apresentar os hábitos dos animais, as curiosidades, os mitos e histórias com determinados animais na forma de conto de histórias, de modo alternativo e atrativo, para despertar maior interessante em se aprender sobre a vida dos animais da mata atlântica. Assim, foram disponibilizadas várias figuras de animais em seus habitat naturais. Primeiramente fez-se uma fala introdutória sobre a temática, de modo a aguçar a imaginação daqueles que atentamente ouviam., Logo depois fez-se um conto de estórias grupal em que cada uma das crianças tinha que desenvolver sua estória a partir dos desenhos mostrados. Assim, cada criança narrou sua própria estória, a partir de seu ângulo de visão.

Por fim, foi montado um quebra-cabeças, onde cada animal tinha um papel fundamental dentro de seu habitat. Esta oficina se destinou a desenvolver o respeito, e valorizar e proteger os animais em geral, já que se percebeu que dentro do assentamento muitos ainda possuem uma forma equivocada e preconceituosa de ver e sentir os animais, e com as crianças isso não era diferente.
Por isso procurou-se trabalhar bem a percepção e reconhecimento dos animais como seres vivos essenciais para toda a esfera ecológica.

Resultados

No início da primeira oficina se percebeu uma certa dificuldade de concentração das crianças, que se mostravam muito ansiosas e agitadas ao terem os seus olhos vendados. Contudo, isso foi superado na medida em que sentiram confiança no colega que as conduzia. Os jogos de olhos vendados desviam os pensamentos que temos em relação a nós mesmos e liberam nossa percepção para captar melhor o mundo a nossa volta. A atenção passa a ficar fortemente focada em outros sentidos e a percepção intensifica-se por meio do tato, olfato e audição, ou seja, o estímulo a outros sentidos passam a predominar.

A oficina de materiais reciclados possibilitou que as próprias crianças confeccionassem seus brinquedos aumentando a sua criatividade e a revalorização e reaproveitando de materiais que normalmente são considerados como lixo dentro do assentamento.

A oficina de conto de historias foi uma interessante ferramenta de ensino aprendizagem por estimular a criatividade, curiosidade e descoberta que a crianças já possuem naturalmente, neste caso em relação aos animais. Sendo assim as oficinas se destinaram a estimular e sensibilizar as crianças em relação ao meio em que vivem, fazendo com que seu convívio seja cada vez mais envolvente e prazeroso com a natureza e em conformidade com os princípios agroecológicos.

Agradecimentos

Ao CNPq, pelos recursos financeiros destinados ao apoio da proposta e ao MEC pelos incentivos ao PROEXT. Aos/as assentados/as de Chico Mendes III, que abriram suas casas e nos confiaram o convívio com as suas crianças, para que este trabalho fosse realizado.

Referências

CORNELL, Joseph. **Vivências com a Natureza**. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 2008.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004. P.65-84.